

DIÁRIO DE UM Passaporte

Título: DIÁRIO DE UM PASSAPORTE
©2021 Ana Rouquinho e Editorial Novembro

Autor: Ana Rouquinho

Capa: Carla Goinhas

Coordenação Editorial: Editorial Novembro, Edições
Cão Menor, Unip Lda

Conceção e Produção Gráfica: Editorial Novembro,
Edições Cão Menor, Unip Lda

1.ª edição: Julho de 2021

Impressão e Acabamento: PENAGRÁFICA - ARTES
GRÁFICAS, LDA

Depósito legal n.º: 485317/21

ISBN: 978-989-54835-1-8

Reservados todos os direitos

Editorial Novembro
Uma Editora do Grupo de Comunicação Novembro
Rua S. João de Deus, n.º 116, 2.º andar, Sala 3,
4760-162 Vila Nova de Famalicão
www.novembro.pt
telf. 252 861 330

Ana Rouquinho



EDITORIAL
NOVEMBRO

Notas Introdutórias

Viajar faz bem!

A história das viagens começou com os meus pais. A vontade de ver mais foi crescendo e ainda não parou. Agora, quero conhecer o Mundo.

Fui começando a planear as minhas próprias viagens mas, geralmente, estas resumiam-se a meter-me num avião, conhecer uma cidade e voltar. Não é que não fossem boas (todas as viagens são). E implicavam planeamento, é certo! Era preciso organizar o tempo que tinha para os sítios que queria visitar e deixar espaço para aqueles passeios sem rota marcada, em que se vê e descobre tanto!

Também resolvi, um certo ano, marcar um daqueles pacotes de “sonho” e ir passear para uma ilha paradisíaca (no meu caso, República Dominicana). Sempre pensei que ia adorar, pensava nisso desde sempre: “Uma semana na praia! É mesmo a minha cara!”. Feliz ou infelizmente, não foi nada a minha cara. Descobri que, por mais maravilhoso e repousante que isso seja (e é – fiz excursões em que conheci sítios lindos – daqueles que pensamos que só há nos fundos do ambiente de trabalho - e diverti-me muito!), não é a minha “viagem gêmea”. Preciso de conhecer mais, de descobrir mais, de experimentar mais. Preciso de me perder em ruas de cidades desconhecidas e encontrar as melhores coisas que estas tenham para oferecer.

Assim, decidi mudar a estratégia e começar a planear as viagens de uma forma diferente, à semelhança do que sempre me habituei a ver o meu pai, o planeador de viagens oficial da família, a fazer!

A primeira viagem planeada, nestes moldes, por mim,

aconteceu em 2017. Um passeio de carro, durante 16 dias, por 7 países europeus. Foram mais de 6000 quilómetros. E, mais do que a distância percorrida, foi voltar com ainda mais vontade de viajar e com a cabeça já a pensar na próxima.

No ano seguinte, resolvi planear um Interrail. Era um desejo de longa data e pareceu-me ser a altura certa. Em 14 dias, foram visitados 8 países (se contar com Portugal), muitos sítios novos e um monte de novas experiências para partilhar.

Finalmente, em 2019, o destino escolhido foi o Japão e, assim, chegamos ao “Diário de um Passaporte – Japão”.

Com este livro, quero partilhar convosco o meu processo de planeamento. Quero partilhar os sítios por onde passei. Quero partilhar uma ou outra dica. E, claro, quero partilhar as comidas que provei!

Muitos foram os que me sugeriram que partilhasse tudo isto com um blog mas, para mim, um livro é sempre um livro!

Espero que gostem deste “diário” e, quiçá, que vos inspire e ajude, também a vós, a planear a vossa próxima viagem!

Boa leitura e boas viagens!

“O Mundo é um livro e aquele que não viaja lê apenas uma página.”

Santo Agostinho

CAPÍTULO I TRANSPORTES

O voo de Lisboa para o Japão foi marcado com bastante antecedência (cerca de 6 meses), o que nos permitiu conseguir um preço bastante satisfatório. Tanto na viagem de ida como de volta, fizemos escala em Itália. Os trajetos Portugal-Itália foram feitos com a TAP e os trajetos Itália-Japão foram feitos a bordo da Alitalia. Quer numa companhia quer noutra, não tivemos razões de queixa e os horários foram, de uma maneira geral, cumpridos.

Quanto aos transportes utilizados dentro do Japão, considero indispensável a aquisição do Japan Rail Pass. Este passe permite viajar em grande parte dos transportes da JR (comboios e autocarros), bem como no ferry de Hiroshima para Myiajima. O passe é comprado online (o site está em português) e o voucher para troca chega a casa passados 3 ou 4 dias! Têm disponível a opção de 7, 14 ou 21 dias, pelo preço de 252€, 402€ ou 513€, respetivamente.

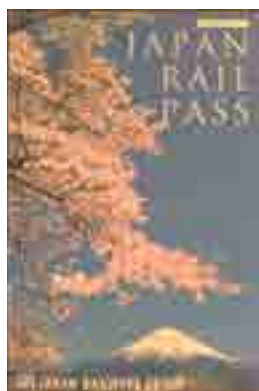
Ao chegar ao Japão, têm de trocar o vosso voucher pelo passe e, a partir daí, sempre que quiserem utilizar o comboio, é só mostrar o passe ao segurança que estiver junto à entrada das linhas nas estações (com o passe não podem passar nos torniquetes automáticos).

Uma vez que íamos passar os últimos dias em Tóquio, optámos por escolher o passe de 7 dias e, depois, utilizar o metro da capital japonesa para as viagens que fossem necessárias.

Juntamente com os vouchers que receberão em casa, recebem um guia turístico “Japan by train” em formato digital.

Opcionalmente, poderão também encomendar o mesmo guia em formato papel, por 8€, e um mapa de Tóquio e Kyoto, com o custo de 2€. Comprei ambos e não aconselho nenhum deles. Penso que o guia seria útil para quem tivesse muito tempo de viagem e não tivesse nada planeado quanto aos sítios a visitar. O mapa é excessivamente simples (nem sequer contempla nomes de ruas...), pelo que é muito melhor, à chegada às cidades, pedirem um no posto de informações (ou até mesmo em hotéis ou nas estações de metro/comboios).

A par do Japan Rail Pass, é I-N-D-I-S-P-E-N-S-Á-V-E-L fazer o download da aplicação “Japan Official Travel App”. Com esta aplicação, conseguem pesquisar os horários dos comboios e saber quais aqueles a que têm acesso com o passe. Informa-vos, também, de eventuais atrasos que possam existir. Contudo, digo-vos desde já, se um comboio no Japão é às 13h18m, é às 13h18m que vai sair; se diz que vão chegar ao vosso destino às 14h27, é às 14h27 que vão chegar. Tal como tudo no Japão, a organização e pontualidade ao nível dos transportes é de outro Mundo! A aplicação tem muitas outras funcionalidades, como dicas de viagem, pontos turísticos, meteorologia, entre outros. Confesso que usei maioritariamente para os horários dos transportes uma vez que tudo o resto já ia planeado de casa...



Ao chegar a Tóquio, o nosso Japan Rail Pass expirou e, como tinha dito, optámos por utilizar o metro de Tóquio. O primeiro erro foi o passe que escolhemos. Comprámos, no primeiro dia em Tóquio, o passe de 24 horas para o “Tokyo Metro”. O passe custou 600 Yens, mas rapidamente percebemos que não tinha sido uma grande escolha pois Tóquio tem dois serviços de metro: o “Tokyo Metro” e o “Toei”. E um não vale grande coisa sem o outro. Assim, quando acabou a validade deste passe, e como ainda nos restavam 3 dias em Tóquio, comprámos o passe de 72 horas Tokyo Subway, que é válido para todas as linhas. O valor deste passe é 1500 Yens e existe a opção de 24h, 48h ou 72h. De realçar que o passe diário do “Tokyo Metro” tem de ser utilizado a primeira vez até às 23h59m do dia em que é comprado, começando a partir desse momento a contar as 24 horas, ou seja, não podem comprar num dia para começar a usar no dia seguinte. Quanto ao passe das 72 horas Tokyo Subway, isto já não acontece. Podem comprar num dia e não são obrigados a começar a utilizá-lo nesse mesmo dia.

Quer num passe, quer no outro, assim que sejam utilizados a primeira vez, ficam com a data e hora de validade impressas no bilhete.

O metro de Tóquio pode ser um pouco confuso, ao início, mas rapidamente se habitua. A frequência de comboios é muito elevada, pelo que, caso percam um, virá outro logo de seguida.

Contudo, preparem-se para estarem apertados. Foi no que notámos mais diferença comparativamente aos comboios. Os metros vão sempre muito cheios! Ainda assim, as pessoas fazem fila para entrar ordeiramente, deixam sair primeiro que está a chegar e, no interior das carruagens, todos vão em silêncio e não há um telemóvel que toque!

CAPÍTULO II O ITINERÁRIO

Não foi fácil! O Japão tem muitíssimo para ver! E, depois de lá termos ido, ficámos com a certeza de que eram precisos meses por lá! O objetivo inicial foi decidir as cidades a visitar e, depois, o que ver em cada uma das cidades.

Como tanto o voo de ida como o de regresso eram no Aeroporto de Narita, perto de Tóquio, e uma vez que esta era a cidade mais a Norte que tínhamos decidido visitar, decidimos começar de Sul para Norte e terminar a viagem em Tóquio.

Assim, ao chegar ao Japão, seguimos logo para Hiroshima, a nossa primeira paragem. A partir daí, a rota foi Myiajima, Osaka, Nara, Kyoto e Tóquio.

Em suma, 6 paragens em 11 dias (a viagem de ida foi a 15 de setembro, às 07h30m, mas devido à duração da viagem e diferença horária de + 8 horas, só chegámos a Tóquio dia 16, por volta das 10h30; a viagem de regresso foi a 27 de setembro pelas 13h15m).



CAPÍTULO III MONEY, MONEY

Infelizmente, as viagens não se pagam sozinhas. No final da viagem, o balanço foi o seguinte:

| | Valor Total Gasto | Média diária |
|--------------------|-------------------|--------------|
| Alimentação | 583,16€ | 53,01€ |
| Atrações | 321,46€ | 29,22€ |
| Transportes | 2009,42€ | N.A. |
| Souvenirs | 96,25€ | 8,75€ |
| Alojamento | 475,26€ | 43,21€ |

| | |
|-------------------------|-----------------|
| Total | 3485,55€ |
| Total por pessoa | 1742,78€ |

A nível monetário, aconselho o cartão REVOLUT. Não me vou alongar sobre isto, pois não é esse o objetivo deste livro. Em síntese, é um cartão que cobra poucas ou nenhuma taxa e com valores de câmbio agradáveis.

CAPÍTULO IV O QUE LEVAR

Antes da partida, pesquisei muito sobre o que levar. Para começar, convém ter uma mochila confortável, já que é mais prático para pequenos percursos que tenham de fazer e para as viagens de comboio entre cidades. Pelo menos no nosso caso, preferimos sempre levar mochila em vez de trolley. Por esse mesmo motivo, também não queremos levar material em excesso, uma vez que mais material significa mais peso às costas...

Assim, levem apenas o essencial:

- Mudanças de roupa – sem nunca esquecer de incluir, no mínimo, um casaco ou camisola mais quente e umas calças (claro que o tipo de roupa depende sempre da altura em que vão viajar);
- Artigos de higiene;
- Documentos de identificação;
- Carteira e dinheiro/multibanco;
- Telemóveis e carregadores (adaptador! Embora em muitos dos hotéis houvesse carregador USB);
- Máquina fotográfica;
- Outros artigos que considerem necessários como medicação, saco para a roupa suja, etc.

Costumamos, também, levar sempre duas mochilas pequenas que são as que andam connosco no dia a dia para transportar carteiras e alguma comida ou água.

CAPÍTULO V VAMOS VIAJAR!

◇ PARAGEM 1 – HIROSHIMA

• Jardim Shukkeien

O Jardim Shukkeien, à semelhança de muitos outros no Japão, é verdadeiramente belo e um local a não perder em Hiroshima.



Foi começado a construir em 1620, após Asano Nagaakira, que pertencia a um dos clãs samurais da época, se ter estabelecido como senhor feudal nessa região.

O nome Shukkeien significa, literalmente, “jardim de cenários em miniatura”.



É um jardim “circular” ao redor da lagoa Takuei, onde existem 10 pequenos ilhéus.

Está aberto entre as 09h00 e as 17h00, entre outubro e março, encerrando uma hora mais tarde nos restantes meses. O valor da entrada é 260 Yens e têm direito a um folheto com algumas explicações do jardim e duas sugestões de percurso (um de 40 minutos e um de 20 minutos).



- **Castelo de Hiroshima**

O Castelo de Hiroshima, também conhecido como Castelo da Carpa, foi construído em 1598 por Mori Terumoto, um senhor feudal. O castelo fica situado no meio da cidade e é rodeado por um fosso. Em 1945, foi destruído pela Bomba Atômica, sendo restaurado 13 anos depois, em 1958.



O interior do castelo pode ser visitado, embora nós não o tenhamos feito. A entrada custa 370 Yen, mas os espaços envolventes do castelo podem ser visitados gratuitamente, pelo que podem sempre passar por lá e decidir se querem visitar ou não, já que, pelo menos quando fomos, não havia fila para a bilheteira. Os horários de abertura são entre as 09h e as 18h (março a novembro); 17h (dezembro a fevereiro); e até às 19h em algumas épocas festivas e feriados.

